



Serviço Público Federal
Ministério da Cidadania
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento do Patrimônio Imaterial
Coordenação de Registro

PARECER TÉCNICO nº 12/2019/COREG/CGIR/DPI

ASSUNTO: Análise sobre o processo de Registro do Banho de São João de Corumbá e Ladário - MS

REFERÊNCIA: Proc. 01450.000693/2013-28

Brasília, 19 de setembro de 2019.

I. INTRODUÇÃO

Este parecer diz respeito à análise do dossiê que resultou da instrução técnica do processo nº 01450.000693/2013-28, relativo à solicitação de Registro do Banho de São João de Corumbá e Ladário - MS como Patrimônio Cultural do Brasil, aberto neste Departamento a partir de documentação encaminhada pelo Gabinete da Presidência do IPHAN em 20 de dezembro de 2010. As informações contidas neste Parecer estão calcadas, principalmente, no Dossiê de Registro e na documentação que compõe o processo em tela, além de observações decorrentes de visita realizada à celebração em xx de junho de 2019. A intenção deste documento é, assim, avaliar, de maneira conclusiva, a etapa final de instrução do processo de Registro em questão.

A proposta de registro foi protocolada na Superintendência do Iphan no Mato Grosso do Sul e encaminhadas à Presidência deste Instituto pela Fundação de Cultura e Turismo do Pantanal. Junto com a referida Fundação, subscreveram o pedido de Registro as seguintes instituições: Prefeitura Municipal de Corumbá, Superintendência de Cultura e Superintendência de Turismo. O requerimento está acompanhado de declarações de anuência de onze festeiros de São João, que indicam a concordância da comunidade com a solicitação do Registro.

O corpo do processo reúne os seguintes documentos, para além dos documentos administrativos de tramitação: Solicitação de Registro original datada de 2010, com documentações complementares solicitadas, entregues em 2013; comprovante de Razão Social e Estatuto do proponente; declarações de anuência de onze festeiros de São João; texto com justificativa para o processo de Registro, caracterização e descrição do Banho de São João e de seu contexto histórico, cultural, político e social; fotos ilustrativas, jornais e folhetos; levantamento etnográfico realizado em 2014 pela Superintendência do Mato Grosso do Sul com documento técnico e documentos audiovisuais; dossiê de Registro e dois vídeos documentários.

Desse modo, consideramos que os requisitos formais para análise da solicitação de Registro estão contemplados no presente processo, em conformidade com o Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, e com a Resolução nº 001, de 3 de agosto de 2006.

II. Contextualização do processo de instrução para o Registro

O pedido de Registro foi encaminhado ao Departamento de Patrimônio Imaterial - DPI por meio do Memorando nº 295/10, onde foi feita a verificação da documentação e solicitou-se ao proponente: a revisão de destinatário do pedido de Registro, a complementação dos documentos de anuências assinados, das imagens ilustrativas do texto, do Estatuto da Instituição proponente; e, se coubesse, a indicação das instituições e de entidades apoiadoras. Essa complementação foi remetida pelo proponente em 01 de fevereiro de 2013 e uma vez que os aspectos identificados diziam respeito somente ao rito processual, não havendo necessidade de alterações nas bases da pesquisa inicial realizada, foi dado prosseguimento ao processo.

A partir do material reunido até aquele momento, foi feita a análise no DPI e elaborada a Nota Técnica nº 14/2013 de 29 de maio de 2013, a qual foi submetida à Câmara Setorial do Patrimônio Imaterial – CSPI em sua 23ª Reunião no dia 11 de julho de 2013. A Nota Técnica argumentou a favor da instrução técnica do processo de Registro do Banho de São João, destacando a singularidade deste ritual em Corumbá, a relevância da celebração para a população corumbaense, mas também sua ressonância em outras festividades de São João no país.

A análise realizada indicou a relação entre o ritual do Banho com o contexto histórico, cultural e geográfico daquela região pantaneira, apontando para sua continuidade histórica. Sublinhou também a distinção entre o tradicional ritual de dar banho às imagens de São João no rio Paraguai e o Arraial organizado pela prefeitura. Sugeriu-se o aprofundamento dos estudos sobre a diversidade de manifestações promovidas pelos diferentes grupos sociais envolvidos com a festa de São João.

Na reunião, a CSPI considerou pertinente o pedido e sugeriu que sua instrução técnica fosse feita com direcionamento para o Livro de Celebrações. A Câmara destacou a importância de se aprofundar o contexto da festa e precisar de forma mais acurada sua continuidade histórica. Além disso, salientou que a pesquisa deveria diferenciar esse ritual de outros existentes no Brasil. Ressaltou, contudo, que o objeto de registro precisa estar ancorado na organização comunitária do Banho de São João e que ele se distingue do Arraial de São João organizado pela prefeitura.

A instrução técnica do processo de Registro foi iniciada em 2014 pela Superintendência do Iphan no Mato Grosso do Sul a partir de processo de Pregão Eletrônico no qual a empresa Tabuleiro Produções foi contratada, conforme consta no processo nº 01401.000309/2014-53. A empresa contratada realizou um levantamento etnográfico e entregou um documento técnico intitulado “Banho de São João: um olhar etnográfico sobre a festa de Corumbá e Ladário – MS” e um documentário com o mesmo nome em versão reduzida (15 min) e versão estendida (45min). Nessa pesquisa foi identificado que a presença do Banho de São João no município de Ladário merecia estudos mais aprofundados. Dessa forma, o material entregue não foi aprovado pela superintendência, que considerou o conteúdo insuficiente para concluir o processo de Registro.

Diante da necessidade de prosseguir a instrução do processo, em 29 de novembro de 2017, foi firmado um Termo de Execução Descentralizada conforme processo

01401.900071/2017-19, que estabeleceu uma parceria entre o Iphan e a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul para a elaboração do Dossiê de Registro e produtos audiovisuais visando ao reconhecimento do Banho de São João enquanto Patrimônio Cultural do Brasil. A pesquisa foi desenvolvida e sistematizada entre 2018 e 2019 e teve como propósito aprofundar a contextualização histórica e regional, a interação entre os municípios de Corumbá e Ladário, a diversidade de matrizes religiosas presentes na festa e o aspecto do multiculturalismo no contexto dessa celebração.

A pesquisa teve abordagem de caráter etnográfico e contou com uma equipe composta por pesquisadores provenientes de distintas áreas de conhecimento e atuação, tais como antropologia, história, geografia, sociologia, ciência política e letras. O trabalho foi desenvolvido com entrevistas e diversas incursões em campo, em diálogo constante com interlocutores de diferentes matrizes religiosas, de modo a observar a preparação, a realização e os momentos posteriores ao ritual do Banho. Também foi feito um levantamento bibliográfico e documental com enfoque no aspecto tradicional da manifestação. Como conclusão desse trabalho de pesquisa e documentação, os produtos finais (Dossiê, documentário curto e longo e fotografias) foram encaminhados à Superintendência, que então os encaminhou ao DPI.

A análise dessa documentação é a que se segue.

III. Caracterização do bem cultural

O Banho de São João é uma celebração religiosa e festiva que acontece na passagem do dia 23 para o dia 24 de junho nas cidades de Corumbá e Ladário no Mato Grosso do Sul. O momento que distingue essa festa pantaneira ocorre quando uma série de procissões carregando andores se encaminha até o rio Paraguai e banha a imagem de São João nas águas do rio. Para os fiéis, esse momento solene e festivo de verter água sobre São João transforma o rio Paraguai nas águas milagrosas do Rio Jordão, onde o santo teria sido batizado. O Dossiê apresenta a narrativa da vida de São João da seguinte maneira:

Numa das versões contadas por devotos corumbaenses, João Batista, mandado decapitar pelo rei Herodes, após solicitação de Salomé, em razão de seu descaso aos galanteios da princesa, teve seu corpo atirado à fogueira por seus algozes. Ao invés de queimar-se e decompor-se, seu corpo, com o calor das chamas, tornou-se cada vez mais alvo e brilhante. Seus discípulos, impressionados, tomaram-no para si e o conduziram ao rio Jordão. No instante em que foi lançado ao rio, as propriedades purificadoras do fogo, consubstanciadas no corpo de João Batista, potencializaram-se nas águas do Jordão, tornando-as milagrosas. (DOSSIÊ, p.32)

O que prevalece na visão dos devotos de Corumbá e Ladário é que São João é o antecessor de Jesus e, por isso, tão forte é seu poder milagroso. Por ser primo de Cristo, ele é considerado pelos devotos como o santo protetor das famílias e, conseqüentemente, muitas das preces e promessas estão relacionadas às famílias dos festeiros, em especial aos filhos. Essa proximidade entre os dois é destacada na primeira parte da ladainha cantada durante as procissões joaninas:

“Deus te salve João,
Batista sagrado,
O seu nascimento
Nós temos que alegrar

João batiza Cristo

Cristo batiza João
Ambos foram batizados
No rio de Jordão”

Além de protetor da família, São João é considerado um defensor da verdade e da justiça. Essa associação com a verdade a justiça vem em parte da narrativa bíblica, na qual é descrito que João não aceita a traição do rei Herodes, mas é também reforçada pela identificação que as religiões de matriz africana têm desse santo com o Orixá Xangô. É importante destacar que a celebração do Banho de São João em Corumbá e Ladário é multirreligiosa e é festejada por católicos, espíritas, umbandistas e candomblecistas.

Os preparativos do festejo se iniciam dias antes da data que comemora o nascimento de João Batista. As atividades que precedem a celebração vão desde a arrecadação de fundos por meio de economias dos festeiros ou rifas, venda de alimentos e, em algumas comunidades, mediante o giro da bandeira, até a realização de rituais e procedimentos devocionais, tais como realização de novenas, confecção e decoração de altares e andores, oferta de alimentos, rezas e terços, giras em terreiros, levantamento de mastros, queima de fogueiras, oferendas, procissões com andores, entre outras práticas que se desenvolvem, sobretudo, no espaço privado das residências.

Logo pela manhã do dia 23 de junho, após o anúncio do início das comemorações em honra ao santo por meio de rojões, ocorre a missa de São João Batista, cujo culto gira em torno de sua história nas leituras da bíblia, cânticos e homilias dos padres. O ritual dá prosseguimento através de procissões que se dirigem às casas de festeiros que oferecem um café da manhã farto para os devotos, fruto, muitas vezes, de uma promessa em função de filhos e netos. Findo o repasto, os participantes se retiram das casas dos organizadores e inicia-se a decoração e a preparação do jantar, que será servido após a realização do ritual do banho. Enquanto isso, na beira do rio Paraguai, alguns festeiros surgem com seus andores para cumprir suas promessas e homenagear o santo ainda com o sol alto.

Concomitantemente aos preparativos para a Noite de São João, filhos e filhas de Santo e amigos do Candomblé se preparam para a descida do andor até as margens do rio Paraguai, com trajes da tradição do Candomblé, onde os orixás dançam em homenagem a São João, que, no sincretismo religioso entre catolicismo e o Candomblé, é compreendido como Xangô. No percurso até o final da ladeira, canta-se o hino de São João - música tradicional da festa em Corumbá e Ladário - e o ponto em homenagem a Xangô, “Meu Pai São João Batista ele é Xangô”, dentre outras cantadas na língua yorubá. Apesar de celebrarem o momento do banho de São João, em que se molha as imagens do andor, a partir da pesquisa etnográfica o dossiê informa que

Dali o cortejo seguiu para a rua Manoel Cavassa, a via que margeia o rio Paraguai, e teve início um segundo ritual. O grupo formou um círculo, representando a roda característica do Candomblé, onde os participantes começaram a dançar e invocar os Orixás, ao som dos atabaques tocados por três Ogãs. Alguns filhos de santo incorporaram os Orixás Xangô e Inhasã e dançaram com alguidas/gamelas de barro incandescentes sobre a cabeça. Pai Clemilson libera seus filhos da incorporação e, a partir dali, toma conta do ritual, manifestando Xangô. Já no final do ritual, Zazi Lacum desmaterializa o Orixá e recebe em seguida o guia de preta velha, que senta de frente ao andor e ali começa a benzer o público que assistia a celebração. Isso tudo acontece ainda ao som dos atabaques (DOSSIÊ, p. 113).

Os festeiros reúnem-se nas casas que se dispõem a receberem os devotos, tanto para o jantar após o Banho, quanto para a reza próxima ao altar, montados nas casas nas cores do santo - vermelho e branco. A descida ao rio tem início no período da noite, quando os andores são levados ao rio Paraguai, cujo ato carrega em si o simbolismo "da hora do santo acordar", após novenas, terços, trabalhos, oferendas entre outros rituais

terem sido realizados ao longo dos preparativos e no próprio dia 23. O cortejo é acompanhado por pequenas bandas de músicos, que entoam a música tradicional de São João, que intercala um momento de ladainha com uma parte mais animada e carnavalesca. Faz-se presente, também, cururueiros que entoam os tradicionais cantos e ritmos das festas da região, o cururu e o siriri, com suas violas de cocho e ganzás.

Andores com as imagens de santos são saudados por disparos de rojões como forma de anúncio de que a descida se inicia. O clima de alegria não está estampado somente na decoração da cidade, com bandeirolas e balões coloridos, mas também entre os devotos que homenageiam São João. As pessoas sobem e descem a ladeira repetidas vezes para acompanhar os diferentes cortejos que acontecem em simultâneo, a celebração ocorre em meio a cantorias e danças em homenagem ao santo.

O dossiê aponta o Banho como

(...) o momento culminante das celebrações a São João. A cerimônia de ablução consiste em verter água do rio Paraguai sobre a imagem do santo, em gestos contidos e ritualizados ou através de movimentos expansivos e espontâneos, buscando reproduzir simbolicamente o batismo de São João por Cristo. É um ritual de purificação - e, por associação, de potencialização dos laços com o santo - que acontece por intermédio das águas do rio, tidas naquele momento como sagradas, como descreve a narrativa da morte de João Batista (DOSSIÊ, p. 133-134).

A aglomeração no Porto Geral, em Corumbá, e no Porto de Ladário, para assistir e participar dos rituais do banho, brincar com os cortejos, receber bênçãos e louvar São João, faz parte de uma celebração única e que se distancia da devoção privada dos preparativos e, inclusive, das festas nas casas, tornando-se pública para a população e se configurando como uma importante ocasião para mesclar o caráter de devoção com a sociabilidade enquanto comunidade, sobretudo quando se considera que o povo de igreja e de terreiro se reúne em uma mesma festa.

Finalizada a ritualística do Banho, os festeiros retornam com o Santo para suas casas, dando continuidade às festas, bailes e banquetes. Há uma animação que envolve o momento do repasto, que não necessariamente está relacionada à fome, mas pela união, alegria e sentimento de dever cumprido que aquela refeição representa. Outro momento aguardado pelos festeiros é o baile, em que o som pode vir tanto de um aparelho quanto de uma banda, o importante é que o festejo dure até o amanhecer. Essa prática, no entanto, não é generalizada, pois como o dossiê bem aponta, algumas casas de Umbanda e Candomblé dão continuidade ao festejo nos dias entre 24 e 29 de junho, na festa de preto velho, compreendida como parte integrante à festa de São João.

Para compreender o ritual do Banho de São João no pantanal do Mato Grosso do Sul, é importante contextualizar a história e as transformações nos processos desse ritual. Do mesmo modo, a história, o contexto sociocultural e até mesmo a localização dessa região fazem parte da formação e das especificidades desse bem cultural, marcado pela relação com o rio Paraguai, pelas relações de fronteira com a Bolívia e o multiculturalismo dessa região.

A história das cidades de Corumbá e Ladário^[1] faz parte dos processos de ocupação da fronteira oeste do Brasil, estando essas duas cidades situadas na fronteira com a Bolívia, que tem como marco o rio Paraguai. A relevância desse rio para as duas cidades, que transparece com outros significados no Banho de São João, se estabelece desde a década de 1750 com a fundação desses dois povoados no contexto de ocupação territorial portuguesa e como rota importante para o comércio fluvial. A relação dessas cidades com o rio perpassa a colonização portuguesa, o período imperial e a Guerra do Paraguai, em fluxos que conduzem à passagem do século XIX para o XX, quando Corumbá se torna um polo centralizador do desenvolvimento mercantil e industrial do Mato Grosso do Sul e passa a

receber imigrantes dos mais diversos países.

É nesse contexto que se estabelece o conjunto arquitetônico do Casario do Porto, em Corumbá, que foi tombado e reconhecido como Patrimônio Cultural pelo Iphan, e é parte importante da história daquela região. Uma das principais vias de acesso da parte alta da cidade para o Casario é a Ladeira Cunha e Cruz, que se destaca como a via tradicional de acesso dos cortejos de São João até o rio.

Esse período do século XVIII também marca o início das atividades de mineração na região e o aumento da presença de africanos e afrodescendentes escravizados na região. A presença da população negra ao longo da história de Corumbá e Ladário foi desde então marcante e predominante, constando que atualmente é a parte do Mato Grosso do Sul com a maior porcentagem de habitantes negros.

Assim, nota-se que a formação histórica e geográfica dessas duas cidades contribuiu também para a constituição multicultural de sua população. A riqueza das formas de expressão presentes na festa do Banho de São João foi se constituindo historicamente nas relações entre populações indígenas, colonizadores portugueses, negros escravizados e a migração constante tanto de outras regiões do país quanto de outros países vizinhos, devido à proximidade da fronteira com a Bolívia. O Dossiê, que descreve em detalhes a história socioeconômica de Corumbá e Ladário, destaca essa condição fronteiriça, que favoreceu o contato e o intercâmbio social e financeiro com outros países e trouxe à cidade, no final do século XIX, a modernidade e o cosmopolitismo decorrente das migrações.^[2] Ainda hoje, as relações com a Bolívia, os constantes fluxos migratórios e a presença dos bolivianos são constituintes para configurações socioculturais de Corumbá e Ladário.

A partir dos anos 1970, a cidade de Corumbá passou a enfrentar um período de recessão econômica, devido ao crescimento industrial do Sudeste, à queda do valor do minério de ferro que era uma atividade importante para a região e ao estabelecimento de Campo Grande como capital do Mato Grosso do Sul. Para enfrentar a crise, uma das principais alternativas foi o investimento no turismo, em especial o de pesca. Nos anos 1990, o Banho de São João e o carnaval passam a ser vistos pelo poder público municipal como atrativos turísticos, o que ensejou investimentos na região do Porto Geral de Corumbá. Essa revitalização coincide com os investimentos no Arraial da Prefeitura, que se distingue do ritual tradicional do banho do Santo, como descreve o dossiê:

Atualmente, nessa área revitalizada do Porto Geral acontece o Arraial do Banho de São João de Corumbá, uma iniciativa da Prefeitura de Corumbá que compreende a apresentação de shows musicais, concursos de quadrilha e tendas de artesanato, a montagem de barraquinhas com oferta de comidas típicas e bugigangas. No polo extremo do conjunto arquitetônico do casario do Porto de Corumbá, ao final da ladeira Cunha e Cruz onde se dá o acesso ao rio, a estrutura permanece inalterada. Esse local, uma pequena praia cuja área varia conforme o comportamento do rio, a população usa para seu lazer, fazendo dele uma espécie de balneário público, utilizado para banho, pesca, para lavar automóveis ou como área de embarque para pequenas embarcações. É nesse espaço que acontece todos os anos o Banho de São João. É nele também que no dia 31 de dezembro são realizadas as festas de oferendas para Iemanjá. Como tal, o espaço foi preservado da intervenção urbanística a fim de que possam ser praticadas as tradições religiosas e sagradas do povo corumbaense. (DOSSIÊ, p. 26-27)

Embora seja possível identificar a continuidade histórica das práticas ritualísticas populares e tradicionais do Banho, é importante considerar o papel do poder municipal que, a partir da década de 1950 passa a atuar na organização, fiscalização e policiamento da festa. Esse posicionamento do poder público municipal resultou em melhorias nas vias de acesso ao Porto Geral, iluminação e policiamento, mas também em uma política de realização de eventos autônomos, paralelos e até mesmo concorrentes aos festejos tradicionais. Assim, fica evidente as desconexões entre o Arraial da prefeitura e o ritual tradicional de batismo do Santo. O Arraial, que acontece nessa parte revitalizada do

Porto Geral, próxima à pequena praia onde os festeiros banham a imagem, é pensado para incentivar o turismo e por vezes acaba se sobrepondo à festa tradicional. O Dossiê demonstra que

As decorações na Ladeira Cunha e Cruz e no Porto, os shows com artistas nacionais e regionais, a pirotecnia, os concursos de andores e quadrilhas, as dezenas de tendas com bebidas e comidas, são componentes do evento promovido pela Prefeitura. O Banho de São João, entretanto, por mais que esteja incorporado à programação pública, é um fenômeno autônomo. O que move o Banho e todos os rituais a ele relacionados é elemento de outra ordem, é a fé do povo no santo de sua predileção. (DOSSIÊ, p.47)

Como uma festa do catolicismo popular, as festividades de São João remontam aos processos históricos dessa religião na Europa. Na cidade do Porto, em Portugal, os festejos joaninos são comemorados nessa mesma data e comemoram a chegada do solstício de verão. Entre os vários rituais que fazem parte dessas celebrações, é comum rituais de banhar-se no rio Douro e nas praias da Foz ou levar animais ou pessoas para serem benzidos com essas águas, encarada como elemento de purificação e renovação.

A fartura e o excesso de bebidas presentes que também caracterizam a festa no Mato Grosso do Sul parecem ter origem nessas celebrações de solstício, tendo em vista que a figura de João na Bíblia é descrita como uma pessoa de hábitos moderados e de uma vida austera.

Segundo o dossiê^[3], embora não existam elementos históricos que apontem com exatidão que essas celebrações foram introduzidas no início da colonização portuguesa na região, é possível considerar o período pós-guerra do Paraguai como o momento de popularização dessas festas em Corumbá, com a existência de registros dessa tradição ainda no século XIX.

Embora os documentos do final do século XIX até a década de 1930 sobre as celebrações sejam escassos, o Dossiê defende que eles já demonstram três elementos dessa tradição que permanecem até hoje, a saber: seu alcance social, o simbolismo do rio Paraguai e a celebração do encontro da diversidade na Ladeira Cunha e Cruz^[4].

Os registros da década de 1930 já apontam para a tradição do cortejo e do banho da imagem nas águas do rio, destacando a presença de todas as classes sociais nesse ritual. Porém, nota-se a distinção das festas da elite, que aconteciam nos clubes, enquanto as classes populares comemoravam nas casas. Porém, no momento de descida com os andores pela ladeira até o rio, essa distinção se diluía.

Além da distinção social, as elites políticas, religiosas e sociais da cidade procuraram, ao longo da história exercer controle sobre essa manifestação social. O Dossiê aponta que a Igreja em alguns momentos tentou controlar e até proibir a festa, mas que tais medidas não chegaram a impedir a realização da celebração. Atualmente, a Igreja católica tem buscado se aproximar desse ritual e tem estabelecido uma narrativa de respeito à diversidade da festa.

Dona Zizi, festeira e ladarense de 84 anos, narra que sempre existiram padres que não somente apreciavam, como também participavam ativamente da festa. Essa senhora, yalorixá - líder religiosa do Candomblé -, conta com alegria sobre uma noite de São João em que dançou com um padre festeiro. A presença e a interação festiva dessa diversidade de religiões são característica da celebração do Banho de São João, como descreve o dossiê: “Naquela noite de São João, nos confins do Pantanal, movidos pela sensibilidade que emana da fé no Santo, bailaram juntos um padre e uma sacerdotisa. É nesses momentos que o sentido do sagrado se realiza, em sua potência mágica, lógica e afetiva.” (DOSSIÊ, p.42)

Assim, os conflitos e disputas históricos foram constituindo essa tradição e

não impediram a festa de prosseguir, pois sua condição de existência está na devoção ao Santo/Orixá que agrega, salva e proporciona prazer e alegria.

IV. O Banho de São João de Corumbá e Ladário como objeto de Registro

O processo de Registro refere-se ao reconhecimento do Banho de São João de Corumbá e Ladário no Mato Grosso do Sul como Patrimônio cultural do Brasil. O bem cultural consiste em uma celebração coletiva de fé e alegria de devoção a São João/Xangô, na forma singular como ela acontece nessa região pantaneira.

A relação com as águas do rio Paraguai é fundamental na cosmologia dessa celebração junina na forma como ela acontece nessa região e na lógica da vida pantaneira. A celebração religiosa de devoção, júbilo e alegria coincide com o ciclo das águas e marca o início de um novo ciclo da natureza no Pantanal, com o aumento das áreas de pastagem e abundância de peixe. É nesse momento que para os festeiros e devotos de São João, a água do rio se torna sagrada e materializa o poder de milagre do santo. Com o ritual do Banho, as águas do rio são a manifestação de algo que é divino, capaz de lavar os pecados, purificar e regenerar. A atualização do ritual do Santo/Orixá é um recomeço cheio de esperanças e promessas, que dá sentido à vida e à identidade dos devotos.

De acordo com a caracterização apresentada no dossiê de Registro, o Banho de São João é uma celebração que congrega saberes e práticas que dizem respeito à história de colonização do Oeste Brasileiro e da vida da diversidade de pessoas que passaram a viver no Pantanal. Assim, a festa de Corumbá e Ladário é resultado da experiência religiosa de gerações de festeiros, que também é fruto dos fluxos proporcionados pela vivência do rio e da fronteira.

Essa relação com as águas do rio é singular na forma como acontece nesta parte do Mato Grosso do Sul, quando comparada a outras celebrações de São João ao redor do país. Embora singular, essa festividade encontra ressonâncias em manifestações como as que ocorrem no Norte, no Nordeste e outras regiões do país, onde as devoções e celebrações de São João se apresentam com outros significados e referências culturais. O próprio reconhecimento de São João enquanto Xangô se destaca em Corumbá e Ladário, visto que Xangô é mais comumente representado enquanto São Jerônimo.

Outro aspecto marcante dessa festa pantaneira é a celebração do encontro da diversidade entre as diferentes religiões no ritual do Banho. No dia 23 de junho, andores católicos, de casas espíritas, dos terreiros de umbanda e do candomblé e outras crenças da população de Corumbá e Ladário descem juntos a ladeira em uma grande festa para brincar, receber bênçãos e louvar São João. A ladeira e o Porto Geral se tornam um espaço privilegiado de vivência da alteridade de devoção a essa entidade que tem força de Santo e Orixá.

Esse momento de integração religiosa que existe durante a festa de São João não extingue as tensões entre esses grupos, mas cria um espaço de exercício de devoção e pertencimento que possibilita o diálogo entre diferentes religiosos, que talvez não ocorresse de forma tão fluida na ausência da festa, possibilitando a socialização através do sagrado.

Uma das formas de se iniciar com a festa do Banho é por meio de promessas, que são feitas em razão de alguns problemas de saúde, financeiros, afetivos ou de outra natureza, que tenham afligido o festeiro ou alguma pessoa próxima. Ao fazer a promessa ou ao ter uma graça alcançada, muitos firmam o compromisso de fazer a festa e o ritual do Banho por sete anos; porém, é comum que os festeiros estendam essa promessa indefinitivamente, mantendo a tradição em agradecimento à graça recebida ou emendando

uma promessa na outra.

Também é comum que a relação de devoção com São João seja herdada. Muitos festeiros começaram a fazer suas festas porque receberam de um festeiro anterior, familiar ou pessoa próxima, redes de relações e parentesco e continuaram a atualizar e reiterar a devoção ao Santo através do tempo.

O Banho de São João é um momento de integração das comunidades da cidade, desde os preparativos nas casas até o ápice na festa pública do Banho do santo. Na descrição sobre a festa em Ladário, que é um centro urbano menor do que Corumbá, o Dossiê resume seu alcance social: “O Banho do Santo no rio Paraguai é, assim, um ato de louvação conjunta da cidade. O ritual é, ao mesmo tempo, uma celebração religiosa e um momento de intensa sociabilidade, no qual são reforçados os laços com o santo assim como os laços da convivência comunitária.” (DOSSIÊ, p. 133)

Por fim, a devoção nessas cidades se distingue pela alegria e energia, e celebrar festivamente é visto com uma forma de estabelecer diálogo e proximidade com o Santo. Assim, a reiteração e atualização da tradição do Banho de São João, celebrado com persistência e carinho, agracia o Santo e aumenta seu poder de conceder graças e realizar milagres.

V. INDICAÇÕES PARA A SALVAGUARDA

As recomendações de Salvaguarda indicadas no Dossiê atentaram-se à relevância histórica, cultural, religiosa e social do ritual do Banho de São João de Corumbá e Ladário. Para fins da política pública de patrimônio, entende-se a salvaguarda de bens Registrados como a ampla divulgação e promoção do bem cultural, de acordo com o que foi convencionado pelo Decreto 3.551/2000 e pela Portaria nº 299 de 2015.

Essa portaria prevê que o processo de salvaguarda seja amplamente participativo, caracterizando uma interlocução continuada entre Estado e Sociedade. Assim, as ações indicadas no Dossiê são consideradas como ponto de partida para futuras mobilizações com os detentores para o estabelecimento de um Plano de Salvaguarda. O Plano de Salvaguarda, por sua vez, almeja o envolvimento efetivo das comunidades na gestão de salvaguarda, com o intuito de promover o empoderamento dos detentores como agentes autônomos.

As indicações de salvaguarda apontadas no Dossiê são resultado do diálogo desenvolvido ao longo da Instrução Técnica do processo de Registro entre a equipe de pesquisadores e a superintendência do Iphan no Mato Grosso do sul com festeiros, representantes do poder público local, instituições e agentes sociais relacionados ao contexto sociopolítico do bem. As ações de mobilização da comunidade detentora e de momentos de esclarecimento sobre as implicações da política de Patrimônio Cultural foram documentados pela Superintendência e consta em Processos Relacionados ao processo de Registro no SEI!. Essas reuniões reforçam a anuência da comunidade, para além dos requisitos formais, em prol da Registro do Banho de São João.

O Dossiê destaca que, apesar de a festa não apresentar risco de desaparecimento, os festeiros reconhecem a necessidade de ações para a preservação e maior segurança dos envolvidos, que foram apresentadas da seguinte maneira:

- Promover apoio e fortalecimento de redes de articulações entre festeiros;
- Dar visibilidade aos festeiros em âmbito social, cultural e econômico, reconhecendo-os em sua condição de agentes culturais, de forma a promover a autoestima e a atrair e incentivar a participação de novas gerações nas práticas relacionadas ao Banho de São João;

- Fortalecer o diálogo entre o Iphan e outros entes públicos que se relacionam com a celebração, no sentido de promover, divulgar e valorizar o Banho de São João
- Manter um censo atualizado, na intenção de acompanhar os festeiros;
- Estimular o poder público a comprometer-se com a garantia de infraestrutura adequada à festa em sua dimensão cultural e espacial;
- Propiciar acessibilidade adequada aos festeiros ao local da festa, de tal forma a democratizar e ampliar a prática do Banho do Santo no rio Paraguai;
- Promover a manutenção e conservação de locais onde ocorrem o Banho de São João;
- Mediar as relações do poder público local com tradição da festa, de modo a empoderar os detentores como agentes autônomos;
- Valorizar e garantir a reprodução das práticas religiosas e devocionais do Banho de São João, inclusive os ritos praticados em locais afastados da cidade pelos devotos das religiões de matriz afro-brasileiras;
- Promover ações de educação patrimonial, formação de professores para abordagem das temáticas relativas ao Patrimônio e formação de gestores capacitados a discutir e propor políticas de salvaguarda;
- Divulgar no setor de turismo práticas que estimulem o bem receber e a informação adequada a visitantes que se dirigem às cidades para acompanhar os festejos joaninos;
- Incentivar o contato e intercâmbio de experiências entre festeiros, crianças e adolescentes da comunidade;
- Viabilizar atividades como: rodas de conversa, palestras de festeiros em escolas, produção de material didático, registro e divulgação de músicas e pontos (no caso das religiões de matriz afro-brasileiras) relacionados à festa, visando a divulgação e valorização do universo cultural do Banho de São João;
- Promover a memória do bem cultural por meio de atividade como: registro memorial, digitalização de fotos e documentos, gravação de entrevistas, entre outros, que sirvam de referência para o uso público e para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas sobre o Banho de São João;
- Articular ações com os órgãos gestores da Cultura em Corumbá e Ladário, promovendo encontros periódicos para levantamento de novas demandas e parcerias e para a formulação de editais adequados ao fomento das ações dos festeiros e de pesquisas relativas ao Banho de São João;
- Divulgar o Banho de São João para a comunidade, através das mídias locais, a fim de valorizar e promover amplamente a celebração, contribuindo para um reconhecimento social do bem cultural;
- Mobilizar e incentivar os agentes associados que compõem e dão sentido à rede de relações que o ritual estabelece e necessita para sua plena realização, tais como: rezadeiras; cururueiros, mestres da Viola de Cocho; e até mesmo aderecistas de carnaval;
- Valorizar o ritual tradicional do Banho do Santo em sua importância histórica, religiosa e cultural, para que não haja interferência na prática tradicional dos fiéis no caso da realização simultânea de outras atrações, como o que acontece atualmente com o palco de shows do Arraial da prefeitura.

Reitera-se aqui a importância de diferenciar o Arraial, promovido pela prefeitura, e o ritual do Banho do Santo, que compreende as práticas dos devotos e festeiros, culminando com a descida dos Andores na noite de São João. Como exposto no

Dossiê e ao longo deste parecer, o objeto passível de Registro é a celebração coletiva de fé e alegria de devoção a São João, que acontece independentemente da iniciativa da prefeitura.

O Dossiê apresenta a preocupação com a interferência do poder público municipal na tradição da festa, seja em sua espacialidade ou nas práticas associadas. Por um lado, é importante ressaltar que não há garantia por parte do Iphan de impedimento na interferência do poder municipal no Banho, afinal, deve-se considerar a participação da prefeitura desde a década de 1950 na organização, fiscalização e policiamento da festa. Caberia uma reflexão junto aos festeiros sobre o modelo de atuação dos gestores locais em relação à festa tradicional do Banho de São João. Por outro lado, é possível a participação do Iphan em tentativas de articulação e mediação com outros entes do poder público.

Embora se compreenda a problemática em função de eventos autônomos que ocorrem em paralelo aos festejos tradicionais, não se deve perder de vista as vantagens que podem ficar comprometidas na retirada do poder municipal na continuidade do bem, como o auxílio financeiro para os festeiros de São João cadastrados na Fundação de Cultura, conquista, esta, solicitada pelos próprios festeiros.

Outra questão controversa que surge em âmbito do Dossiê, trata-se da sugestão da inclusão de pontos na listagem de músicas tocadas pelas bandas no dia celebração. Apesar de reforçarmos a necessidade da valorização da diversidade de práticas religiosas de matriz afro-brasileira, entendemos que não cabe ao Iphan intervir no formato e conteúdo da celebração em questão, mas sim promover a autonomia dos detentores na gestão de seu patrimônio.

Destaca-se que o processo de salvaguarda deve ser desenvolvido respeitando as particularidades do contexto sociocultural do Banho de São João, por isso, as ações apontadas no Dossiê possuem um espectro de atuação que envolve articulações que extrapolam a atuação direta do Iphan. O Dossiê reconhece, por exemplo, a Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, a Fundação da Cultura e do Patrimônio Histórico de Corumbá (FCPH) e a Fundação de Cultura de Ladário, como exemplos de parceiros possíveis na articulação da salvaguarda.

Por fim, reconhece-se o caráter inicial das indicações de recomendação de salvaguarda apontadas no Dossiê. Em conversa com a Coordenação-Geral de Promoção e Sustentabilidade ocorrida no dia 18 de setembro de 2019, salientou-se que o momento de criação conjunta e implementação do Plano de Salvaguarda tem como diretriz a mobilização social. Caso o bem cultural venha a ser registrado, a salvaguarda é um processo contínuo de deliberações que podem, inclusive, identificar atores que não foram contemplados durante o processo de Registro, com vistas a fortalecer a autonomia dos detentores e sustentabilidade do bem cultural e de sua salvaguarda.

VI. CONCLUSÃO

Por sua relevância nacional, na medida em que aporta elementos importantes para a memória, identidade e a formação de grupos formadores da sociedade brasileira;

Pela continuidade histórica dos processos de reiteração, transformação e atualização dessa tradição;

Por constituir uma celebração que marca a vivência coletiva da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;

E por tudo mais que está demonstrado neste processo, somos favoráveis à inscrição, no Livro de Registro das Celebrações, do **Banho de São João de Corumbá e Ladário - MS** como **Patrimônio Cultural do Brasil**.

É este o parecer.

[1] Ladário foi um distrito do município de Corumbá até 1953, ano em que se tornou um município autônomo.

[2] Dossiê p. 20

[3] Dossiê p.28

[4] Dossiê p.29



Documento assinado eletronicamente por **Amanda Sucupira Pedroza, Técnico I**, em 20/09/2019, às 10:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sabrina Cristina Queiroz Silva, Técnico I**, em 20/09/2019, às 10:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **1480537** e o código CRC **F7D75D65**.

Referência: Processo nº 01450.000693/2013-28

SEI nº 1480537